



O TRABALHO DO ELETRICISTA E AS POLÍTICAS DE CONDIÇÕES E SEGURANÇA NO TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jamília Brito Gomes¹
Luci Mara Bertoni²

INTRODUÇÃO

Os comunicados relacionados à segurança no trabalho têm sido transmitidos nos mais diversos meios de comunicações por causar impactos econômicos, financeiros, organizacionais, pessoais e sociais. Por essa razão, se faz necessário compreender que a percepção de risco pode variar de pessoa para pessoa, bem como, esclarecer que o instinto de sobrevivência não deve ser confundido com as campanhas educativas de segurança e prevenção de acidente no trabalho. Os eletricitistas que trabalham na construção e manutenção de redes de distribuição de energia elétrica são profissionais que devem atuar em áreas de solo ou nível aéreo, devendo estar acompanhados de uma equipe com profissionais multidisciplinares. Considerando as peculiaridades envolvendo o contexto de atuação dos eletricitistas, é possível perceber que diariamente eles enfrentam diversos desafios para executar as atividades e ao final do dia conseguir retornar em segurança e com o nível de produtividade esperada.

Diante do exposto, levantamos a problemática que irá guiar esta análise sistemática: Quais as políticas mais decisivas para a prevenção dos fatores de riscos nos ambientes de trabalho? será que os profissionais tem conseguido acessar as políticas públicas de saúde do trabalhador para identificar e prevenir os acidentes no contexto do trabalho?

Considerando as peculiaridades envolvendo o contexto de atuação dos profissionais acima citados, este trabalho tem por objetivo analisar e discutir os resultados de estudos que apontem a percepção de risco e os modelos de prevenção de acidente de trabalho, por meio de uma revisão de literatura, visando trazer reflexões que possam contribuir com a prática do psicólogo, bem como gestores e trabalhadores que atuam na área organizacional e do trabalho.

METODOLOGIA

¹ Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, autora principal, jamiliabritopsi@gmail.com.

² Pós-doutora, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, co-autora, profaluci@uesb.edu.br.



Trata-se de uma revisão integrativa e a busca dos dados se concentrou em bases de dados eletrônicas (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e Scielo - Scientific Electronic Library Online), visando identificar estudos referentes à identificação de fatores de risco e modelos de proteção, pois trazem informações pertinentes ao foco deste trabalho. Assim, identificamos algumas pesquisas realizadas por profissionais e estudantes de várias áreas. Outras publicações foram localizadas através das palavras-chave (ações inseguras, cultura da segurança e acidente de trabalho). Nesse sentido, uma primeira leitura foi realizada visando sondar, localizar e agrupar as informações em categorias comuns entre os estudos, como autores, ano de publicação, título de investigação, e palavras chave. A partir daí, foi possível a compilação dos dados através da leitura seletiva e reflexiva, visando à seleção dos modelos de prevenção de acidente de trabalho. Por fim, realizamos uma síntese das informações para tornar possível a organização dos dados localizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 05 estudos em bases de dados eletrônicas. A apresentação dos dados se dará da seguinte maneira: uma publicação em cada período, 2006, 2009, 2010 e duas publicações no ano de 2012. Ressaltamos que não foram incluídos estudos publicados nos anos de 2007, 2008, e 2011, assim como nenhum estudo com eletricitistas, devido não ter encontrado publicações referentes à temática proposta. A seguir são apresentados a distribuição dos estudos, considerando o nome dos autores, ano de publicação e título de investigação, sendo todos relacionados a fatores de risco no ambiente de trabalho.

O primeiro estudo localizado pertence aos Autores Côrtes e Silva, foi publicado no ano de 2006 e o título de investigação é “Um sistema de gestão da segurança do trabalho alinhado à produtividade e à integridade dos colaboradores”.

O segundo estudo foi realizado pelo Autor Brandão, no ano de 2009 e o título de investigação é “Metodologia de gestão do comportamento seguro aplicada na redução dos acidentes de trabalho: Estudo de Caso em uma Indústria de Cosmético”.

O terceiro estudo foi desenvolvido pelos Autores Fontes e Vieira, no ano de 2010 e o título de investigação é “Segurança no Trabalho, Comportamento de Risco e Sofrimento: Estudo de Caso em uma Empresa de Mineração”.

O quarto estudo foi realizado pelos Autores Bozzetto; Dalcul e Sikilero, no ano de 2012 e o título de investigação é “Fatores pessoais que interferem nos acidentes de trabalho”.



Por fim, o último estudo encontrado foi desenvolvido pelo Autor Pacheco, no ano de 2012 e o título de investigação é “Percepção de Risco e Comportamentos Seguros Qual o papel destes elementos enquanto componentes da cultura de segurança organizacional?”.

Na sequência serão apresentadas as sínteses individuais, contemplando as principais características dos estudos encontrados.

O trabalho realizado por Côrtes Silva (2006), apresentou a integração da gestão da segurança e da saúde no trabalho à gestão corporativa do Grupo Votorantim. Os resultados mostraram que o trabalho, para ser realizado de maneira segura, está sujeito acima de tudo ao compromisso do trabalhador, que agrupado à política da organização, é o responsável por se alcançar adequados níveis de segurança no trabalho.

Brandão (2009), elaborou, implantou e avaliou um processo de gestão de comportamento seguro, ferramenta voltada para prevenção de acidentes, em uma indústria de cosmético. Os resultados apontaram uma redução de 40% do número de acidentes no primeiro ano e redução de 79% dos acidentes até o segundo ano, além do avanço da atitude prevencionista de lideranças e colaboradores no ambiente de trabalho.

Fontes e Vieira (2010), analisaram, os tipos de sofrimentos, associados ao comportamento de risco, estavam presentes antes e após a ocorrência dos acidentes. Os resultados mostraram a afinidade entre acidente de trabalho e sofrimento e permitem identificar causas desse sofrimento e suas nuances no momento e após o acidente.

Bozzetto; Dalcul e Sikilero (2012), discutiram quais são os fatores de segurança, com relação ao trabalho que levam a ocorrência de acidentes. De acordo com os resultados, foi possível observar e sugerir qual ou quais são os trabalhos a serem desenvolvidos e implementados por esta organização para monitorar os fatores pessoais no processo de gestão de segurança do trabalho.

Pacheco (2012), buscou entender qual o papel da percepção de risco e dos comportamentos de segurança no desempenho em segurança e saúde do trabalho, e conseqüentemente, na cultura de segurança da organização. Os resultados apontaram que as escalas de Organização e Comportamentos Individuais de Segurança, obtiveram pontuações globais mais elevadas do que as restantes escalas.

Com relação aos modelos de prevenção/intervenção, identificamos que as normas regulamentadoras, a observação das legislações, a realização de treinamentos e o uso de equipamentos de proteção individual e coletivos, estão a serviços da prevenção de acidentes de trabalho.



Conforme Peixoto (2011), a higiene ocupacional, a realização de mapas de riscos, inspeções de segurança, e a implantação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), são modelos essenciais na prevenção dos acidentes de trabalho. Deste modo, se faz necessário reconhecer, avaliar e controlar os fatores que podem estar relacionados ao desenvolvimento de risco no ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos apresentar os caminhos que algumas organizações tem buscado na busca de redução dos riscos de acidente no trabalho. A partir da revisão dos dados, cumprimos com o objetivo deste trabalho que estava relacionado a análise e discussão dos resultados de estudos que apontam a percepção de risco e os modelos de prevenção de acidente de trabalho, neste sentido, algumas conclusões podem ser apresentadas.

De acordo com os resultados, para se alcançar adequados níveis de segurança no trabalho, é necessário estimular o compromisso do trabalhador, agrupado à política da organização, por meio de atitude prevencionista incluindo a participação das lideranças. Portanto, é necessário investir na melhoria contínua do processo de gestão de segurança do trabalho.

No que diz respeito aos modelos de intervenção e prevenção de acidentes, se faz necessário a identificação das normas regulamentadoras, a observação das legislações, a realização de treinamentos, o uso de equipamentos de proteção individual e coletivos, a higiene ocupacional, a realização de mapas de riscos, inspeções de segurança, e a implantação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), todas estas alternativas, vinculadas ao desenvolvimento de planos de intervenção, assim como plano de ação, estão a serviços da prevenção de acidentes de trabalho.

Outros estudos podem ser realizados, inclusive no contexto dos eletricitistas que atuam em Rede de Distribuição, já que atuam em uma atividade considerada com alto impacto nos quesitos que envolvem riscos de acidentes no trabalho visando avaliar as propostas de ações complementares, fundamentados na perspectiva da gestão do comportamento seguro por meio da psicologia, gestão de riscos psicossociais e da segurança do trabalho.

Palavras-chave: Eletricista; Segurança no trabalho; Gestão de Segurança; Riscos Psicossociais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, F. E. R. (2009). Metodologia de gestão do comportamento seguro aplicada na redução dos acidentes de trabalho: Estudo de Caso em uma Indústria de Cosmético. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Curso de Engenharia Disponível em: http://www.peamb.eng.uerj.br/trabalhosconclusao/2009/FlavioEduardoBrandao2009_PEAMB.pdf. Acesso em: 06 de dez. 2019.

BOZZETTO, M. DALCUL, A. L. P. C. SIKILERO, C. B. Fatores pessoais que interferem nos acidentes de trabalho. XXXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção Bento Gonçalves, RS, Brasil, 15 a 18 de outubro de 2012. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2012_TN_STP_160_935_19791.pdf. Acesso em: 06 de dez. 2019.

FONTES, M. G. E. VIEIRA, A. Segurança no Trabalho, Comportamento de Risco e Sofrimento: Estudo de Caso em uma Empresa de Mineração. XXXIV Encontro da ANPAD. 25 a 29 de set, 2019. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/gpr1327.pdf>. Acesso em: 06 de dez. 2019.

PACHECO, P. (2012). Percepção de Risco e Comportamentos Seguros Qual o papel destes elementos enquanto componentes da cultura de segurança organizacional? Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal Escola Superior de Ciências Empresariais Escola Superior de Tecnologia. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62690044.pdf>. Acesso em: 06 de dez. 2019.

PEIXOTO, N. H. Segurança do Trabalho. Curso técnico em automação industrial: segurança do trabalho. – 3. ed. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2010. 128 p.

SILVA, D. C. (2006). Um sistema de gestão da segurança do trabalho alinhado à produtividade e à integridade dos colaboradores. Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia de Produção. Disponível em: https://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2006_3_Diogo-Cortes.pdf. Acesso em: 06 de dez. 2019.